



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Olhar a infância com os olhos da análise reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## OLHAR A INFÂNCIA COM OS OLHOS DA ANÁLISE REICHIANA

Maria Beatriz Thomé de Paula

### RESUMO

Quem somos nós? Somos um sistema vivo que é, ao mesmo tempo um processo? Somos um fragmento de pensar a vida em cada momento? A Análise Reichiana pensa a vida partindo do princípio que a energia orgone interliga de forma holística diferentes movimentos nas diversas singularidades do vivo. A partir do código energético reichiano vamos observar no ser humano a formação evolutiva nas fases do desenvolvimento infantil, os traços caractereológicos, os segmentos corporais e os *actings*. A Análise Reichiana observa a etapa do desenvolvimento na qual a pessoa se encontra e quais são suas possibilidades reais de sustentabilidade de energia. Observa e percebe a linguagem verbal, corporal e caracterial implícita nas relações em cada momento. Olha a infância de todos nós com os olhos no tempo infinito.

**Palavras-chave:** Análise reichiana. Infância. Psicoterapia corporal. Reich.

---

"Posso fingir de mim, mas não posso fugir de mim."  
(M. de Barros)

A Análise Reichiana pensa a Vida partindo de princípios que se interligam e que formam um todo complexo. Ela parte do princípio de que existe um funcionamento comum do vivo, que interliga e permeia a totalidade do micro ao macrocosmos. O pensador Reichiano sente e percebe a Vida como uma expressão energética na qual o todo se interliga, de forma holística, com diferentes movimentos nas diversas singularidades, formando uma unidade funcional. Este complexo movimento torna-se expressivo na pulsação energética e na ondulação própria de cada sistema vivo.

A ondulação e a pulsação interligadas têm movimentos próprios em cada elemento que chamamos Vida. A relação que estabelecem com a singularidade do outro se torna única em cada momento da flecha do tempo.

O movimento energético, como as ondas do mar, se altera em cada unidade do vivo, a todo instante, e com isto, as relações do vivo na totalidade espaço-temporal são diferentes em cada momento.

Portanto, a realidade se encontra nas interações que entrelaçadas formam padrões singulares de aproximação e afastamento, de inclusão e exclusão, de acolhimento e rejeição, etc. O entrelaçamento de vidas altera movimentos próprios e cria defesas nas relações, tanto



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Olhar a infância com os olhos da análise reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

consigo mesmo quanto com os outros. Na Análise Reichiana o berço da identidade está na conexão Eu + Relação. A busca de si mesmo transforma reações, altera possibilidades relacionais e traz a consciência do movimento singular nos encontros.

A partir do código energético Reichiano, pode-se observar a formação evolutiva das fases do desenvolvimento infantil, os traços caracterológicos e os segmentos ou níveis corporais. A chegada à complexidade implica num campo de consciência individual que sente e percebe a energia orgone, princípio unificador universal.

Do sistema neurovegetativo ao sistema neuroendócrino, do sistema neuromuscular ao núcleo de energia nas suas várias formas expressivas, nasce o conceito de Si, núcleo biológico energético que está sempre em comunicação com o "Outro de Si" (G. Ferri).

O nascimento do Si coincide com a concepção e com a relação que se inicia com a mãe-útero. O "Outro de Si" incide de maneira determinante sobre o Si. Nas interações das fases evolutivas do desenvolvimento se forma o caráter, ou seja, a maneira como a pessoa se comporta, se relaciona, pensa e faz suas escolhas. Caráter e pensamento nascem na infância. A Análise Reichiana olha a infância de todos nós com os olhos no tempo infinito.

Cada fase evolutiva tem como determinante os momentos de separação de um modo de vida a outro. Os momentos de entrada e saída de uma fase à seguinte são: a concepção, a nidação, o parto, a dentição, a erotização genital, a puberdade e a genitalidade.

Os traços caracteriais são estabelecidos pelas marcas gravadas psico-corporais e pela fase de fixação que predominou.

O traço intrauterino tem fixação predominante nas fases intrauterina; o oral, na fase oral-labial; o compulsivo, na fase muscular; o histérico e o fálico, na fase genital-ocular.

Portanto, o modo e a intensidade das relações afetivas-sexuais, esculpidas no passar do tempo, determinam a funcionalidade psico-corporal e a auto regulação singular expressas no caráter e nas relações interpessoais em todas as fases do desenvolvimento infantil.

Podemos tomar como exemplo a fase intrauterina, quando os aspectos saudáveis do organismo, como identidade biológica, contato e interação fusional bioenergética se transformam em aspectos psicopatológicos. Estes aspectos podem ser predisposições a biopatias primárias, diminuição da pulsação, ausência de contato, incapacidade de vínculo, contração celular, limite de evolução do Si, medo nuclear e/ou estrutura psicótica- biopática.

A couraça caracterial é um mecanismo de defesa e, ao mesmo tempo, uma proteção, que foram estabelecidos na flecha do tempo. A flexibilidade nas defesas depende da



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Olhar a infância com os olhos da análise reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

densidade de energia do Si e da quantidade x qualidade de energia do Outro de Si, com quem se relaciona através do tempo. Enfim, depende da densidade das relações espaço-temporais.

Cada campo de energia (mãe/feto/bebê, família, sociedade, natureza, cultura ou cosmos tem sintonia ligada a circuitos de trocas. Estas combinações tem vibração própria, frequência peculiar com possíveis articulações de intensidade e expressividades diferentes.

Podemos observar profundas marcas caracterológicas quando movimentos afetivos como, por exemplo, frustração (o Si se exprime e esbarra no Outro de Si), ou quando o Outro de Si reprime o movimento do Si castrando-o, ou quando há um movimento progressivo de distanciamento, resultando em separações. A frequência destes movimentos na infância define a personalidade no aqui-agora.

Frustração e/ou separação oral são bem diferentes destas marcas afetivas no momento edípico porque podem atingir camadas mais profundas da personalidade. A densidade energética de cada relação em cada momento do tempo vai determinar o caráter e sua expressão. Como a Vida se mostra nas relações, o processo de Análise Reichiana busca resgatar as vibrações singulares junto aos campos de energia, observando a etapa do desenvolvimento na qual a pessoa se encontra, e quais são suas possibilidades reais de sustentabilidade energética. Além disso, observa e percebe a linguagem verbal, corporal e caracterial implícita nas inter-relações em cada momento.

O pensamento funcional reichiano nasce nas sensações físicas, emoções e percepções. A conexão sentir-pensar leva ao comportamento. A estrutura do pensamento depende da estrutura corporal e vice-versa.

As palavras expressam o inconsciente presente no corpo, a expressão verbal- corporal e a forma como a pessoa estabelece suas relações possíveis. O diálogo interno nos sete segmentos corporais e o diálogo com o Outro mostram a coerência ou a incoerência afetivo-sexuais nas relações.

Cada segmento corporal contém a história das relações objetais, a relação com o objeto que influenciou o traço de caráter e a formação do caráter. Suas marcas gravadas correspondem a diferentes fases, e têm frequências vibracionais diferentes. Estes segmentos são psico-corporais, e englobam tanto estruturas e órgãos distintos, quanto funções ligadas ao psiquismo e à vida emocional da pessoa. Um funcionamento saudável nas relações promove um aporte energético e nutricional para células, órgãos e estruturas em todos os níveis. Considerando que os segmentos funcionam integrados em todas as situações da vida, a



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Olhar a infância com os olhos da análise reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

memória afetiva fica conservada em cada nível corporal.

A intensidade da resposta do organismo depende da precocidade do estímulo, seja ele agradável ou desagradável. O desenvolvimento dos traços caracteriais e a gênese de diversas doenças apresentam um componente psico-afetivo que denunciam estímulos estressantes vividos no segmento corporal.

Cada segmento tem o nome associado à principal estrutura anatômica, função ou órgão presente. Além disso, estão associados a fases distintas do desenvolvimento psico-afetivo.

Os sete segmentos propostos por W. Reich e suas qualidades afetivas, na saúde e na patologia, são:

- 1) Segmento Ocular - percepção da realidade, organização do movimento corporal, contato, conforto x falta de contato, desconfiança.
- 2) Segmento Oral - oralidade, introjeção de realidade, linguagem emocional, alimentação x depressão, sentimento de perda, de exclusão.
- 3) Segmento Cervical - narcisismo primário, instinto de sobrevivência, auto-controle x narcisismo secundário, carreirismo, ambição.
- 4) Segmento Torácico - discriminação do eu, identidade x ambivalência, eu ideal, ideal do eu.
- 5) Segmento Diafragmático - respiração, ritmo x ansiedade.
- 6) Segmento Abdominal - auto controle (ligado ao 3º Segmento), visceralidade x agressividade reativa, sadismo.
- 7) Segmento Pélvico - sexualidade madura, entrega, confiança no outro, perda de controle x inibições sexuais, histerias, impotências.

A fase intrauterina prevalece no sexto segmento. A fase oral prevalece no segundo segmento. A fase muscular prevalece no quarto segmento. A primeira fase genital ocular prevalece no terceiro e quinto segmentos. A segunda fase genital ocular prevalece no primeiro e sétimo segmentos.

Na Análise Reichiana a história de vida da pessoa e suas inter-relações sugerem movimentos expressivos nos segmentos corporais (actings). Para exemplificar: se o traço de caráter predominante é oral, temos movimentos corporais como o ponto fixo (com e sem luz), boca aberta, movimentos de sucção (peixe), respiração abdominal. Se o traço de caráter predominante é intrauterino, temos o "acting", mãos em concha e/ou planas sobre as orelhas.

Como o bebê grava todas as informações do ambiente materno, inclusive os



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Olhar a infância com os olhos da análise reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

movimentos de inclusão e exclusão, a sua vulnerabilidade psicopatológica começa na vida intrauterina. Porém, em cada uma das fases evolutivas, a criança tem possibilidade de resistir ao stress. Chamamos esta capacidade de resiliência, que pode ter baixa, média ou alta densidade energética. Podemos pensar que uma baixa resiliência do bebê na fase

intrauterina pode expressar-se num aspecto psicótico ou borderline. Uma alta resiliência pode expressar-se em aspectos fóbicos.

A Análise Reichiana trabalha com a intercorporalidade que inclui a intersubjetividade de traço de carácter e segmento corporal. O "acting" faz um canal sensorial que remete a uma relação antiga, além de fazer um novo estilo de relação com o objeto. Estes movimentos bloqueiam, desbloqueiam, e fazem circular a energia contida no segmento corporal e na vida afetiva-sexual.

Podemos observar a capacidade do organismo em resistir ao stress em cada fase do desenvolvimento infantil, em cada segmento corporal, e em cada traço de carácter. Então, temos como foco a resiliência de fase, de segmento, de traço e a vulnerabilidade nas inter-relações.

No espaço terapêutico, o continente relacional, a análise do carácter da relação e a contratransferência de traços mostram como o analista pode se posicionar com cada paciente para que o campo sugira acolhimento, empatia, bem-estar, e para que se estabeleça uma aliança evolutiva.

A ciência reichiana chamou de "Luminação" os encontros que aumentam a frequência vibracional energética de ambos.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Romel A. **Sobre Reich, sexualidade e emoção**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

DADOUN, Roger. **Cem Flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Moraes, 1991.

FERRI, Genovino e CIMINI, Giuseppe. **Psicopatologia e Carácter**. São Paulo: Escuta, 2011.

HORTELANO, Xavier Serrano. **Profundizando en el Diván Reichiano**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2011.

MANN, William E. **Orgônio, Reich e Eros: a teoria da energia vital de Wilhelm Reich**. São Paulo: Summus, 1989.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PAULA, Maria Beatriz Thomé. Olhar a infância com os olhos da análise reichiana. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana I I: fundamentos médicos, somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero-analítica**. São Paulo: Summus, 1996.

RAKNES, Ola. **Wilhelm Reich e a orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988. REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, Wilhelm. **The Bion Experiments**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1979.

REICH, Wilhelm. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

REICH, Wilhelm. **La biopatía del cáncer**. Buenos Aires: Nueva Vision, 1985.

REICH, Wilhelm. **O éter, Deus e o diabo seguido de A Superposição Cósmica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REICH, Wilhelm. **The Oranur Experiment – First Report**. Rangeley: The Wilhelm Reich Foundation, s/d.

REICH, Wilhelm. **Contact with Space. Oranur – Second Report**. New York: Core Pilot Press, 1985.

## AUTORA e APRESENTADORA



### **Maria Beatriz Thomé de Paula / Rio de Janeiro / RJ / Brasil**

Psicóloga Clínica (CRP-05/18718), Analista Reichiana e Orgonoterapeuta Caracteroanalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos. Trabalhou com Federico Navarro desde a sua chegada ao Rio de Janeiro até seu retorno à Itália. Fez parte da equipe de coordenadores nos cursos de formação em Vegetoterapia Caracteroanalítica no Rio de Janeiro (IOOR), São Paulo (SOVESP), Natal (IOFEN) e Santiago do Chile. Em parceria com Alfredo Alemand, coordenou seminários de Orgonomia no Centro Reichiano de Curitiba e do Rio de Janeiro. Membro do Conselho da Sovesp, em São Paulo. Artigos publicados: Revista Energia, Caráter e Sociedade/RJ; Revista do Centro Reichiano/Curitiba; Revista Energia, Carácter y Sociedad da ESTER/Espanha.

**E-mail:** [mbeatrizdepaula@yahoo.com.br](mailto:mbeatrizdepaula@yahoo.com.br)